

Preâmbulo

Membros da Sociedade de Jornalistas Profissionais acreditam que esclarecimento público é o mensageiro da justiça e a base da democracia. Jornalismo ético busca garantir a troca livre de informação precisa, justa e completa. Um jornalista ético age com integridade.

A Sociedade declara que estes quatro princípios são a base do jornalismo ético e encoraja o uso destes nas práticas de todas as pessoas em todas as mídias.

Jornalismo ético deve ser preciso e justo. Jornalistas devem ser honestos e corajosos em agregar, reportar e interpretar informação.

Jornalistas devem:

- Tomar responsabilidade pela precisão de seu trabalho. Verificar informações antes de publicá-las. Usar fontes originais sempre que possível.
- Lembrar que nem rapidez nem formato são desculpa para informações incorretas.
- Ofereça contexto. Tome cuidado especial para não representar incorretamente ou simplificar muito na hora de promover ou resumir a história.
- Junte, atualize e corrija informação ao longo de toda a vida de uma notícia.
- Tome cuidado quando fizer promessas, mas mantenha as promessas que fizer.
- Identifique fontes com clareza. O público tem direito ao máximo de informação possível para julgar a validade e motivação das fontes.
- Considere as intenções de fontes antes de prometer anonimato. Reserve o anonimato para fontes que podem encontrar perigo, retribuição ou outro dano, e possuem informação que não pode ser obtida em outro lugar. Explique porque o anonimato foi concedido.
- Procure diligentemente os sujeitos de um artigo para permitir a estes a chance de responder a críticas ou alegações de atividades indevidas.
- Evite métodos não ortodoxos de juntar informação a não ser que métodos tradicionais e abertos não possam providenciar informação vital ao público.
- Esteja vigilante e corajosa(o) em exigir responsabilidade daqueles no poder. Dê voz aos que não a tem.
- Apoie a troca de opiniões de maneira aberta e civil, mesmo que estas opiniões

Ihe sejam repugnantes.

- Reconheça sua obrigação especial de servir como guardiões dos assuntos públicos e do governo. Procure assegurar que os negócios públicos sejam conduzidos de maneira aberta, e que documentos públicos sejam de acesso a todos.

- Providencie acesso a fontes quando for relevante e apropriado.

- Conte a história da diversidade e magnitude da experiência humana. Busque fontes cujas vozes raramente são ouvidas.

- Evite esteriótipos. Jornalistas devem examinar as maneiras em que seus valores e experiências modelam sua reportagem.

- Destaque advocacia e opiniões pessoais.

- Nunca distorça fatos ou contexto, inclusive informação visual. Claramente destaque ilustrações e recriações.

- Nunca plagiarize. Sempre atribua.

Minimize dano

Jornalistas éticos tratam fontes, sujeitos, colegas e membros do público como seres humanos merecedores de respeito.

Jornalistas devem

- Pesar a necessidade do público de obter informação e o possível dano e desconforto. A busca de notícias não é uma licença para arrogância ou intrusividade desnecessária.

- Mostre compaixão para com aqueles que podem ser afetados por uma notícia. Use grande sensibilidade quando lidando com menores de idade, vítimas de crimes sexuais, e fontes ou sujeitos que não tem experiência ou que são incapazes de consentir. Considere diferenças culturais na hora de como falar e tratar outrem.

- Reconheça que acesso legal a informação é diferente de uma justificativa ética para publicar ou colocar no ar.

- Perceba que a pessoa privada tem um direito maior ao controle de informação sobre elas próprias do que pessoas públicas e outros que buscam poder, influencia ou atenção. Equilibre as consequências de publicar ou colocar no ar informação pessoal.

- Evite satisfazer a curiosidade sensacionalista, mesmo que outros o façam.
- Equilibre o direito do sujeito a um julgamento justo com o direito do público de ser informado. Considere os efeitos de identificar suspeitos criminais antes deles serem acusados formalmente.
- Considere os efeitos a longo prazo de expandir o alcance e a permanência de uma publicação. Providencie a informação mais atualizada e completa possível.

Agir de forma independente

A maior e mais primária obrigação do jornalista ético é servir o público.

Jornalistas devem:

- Evitar conflitos de interesse, reais ou observáveis. Destaque conflitos inevitáveis.
- Recuse presentes, favores, pagamentos, viagens gratuitas e tratamento especial, e evite atividades políticas e outras que possam comprometer sua integridade ou imparcialidade, ou danificar sua credibilidade.
- Tenha cuidado com fontes oferecendo informação em troca de favores ou dinheiro; não pague por acesso a notícias. Identifique conteúdo fornecido por fontes externas, pagas ou não.
- Recuse tratamento preferencial a anunciantes, doadores ou outros com interesses especiais, e resista a pressão interna ou externa para influenciar sua cobertura.
- Distingua notícias de propaganda e rejeite híbridos que confunda a distinção entre os dois. Marque conteúdo patrocinado.

Tenha responsabilidade e seja transparente

Jornalismo ético significa ser responsabilizado pelo seu trabalho e explicar suas decisões ao público.

Jornalistas devem:

- Explicar escolhas éticas e processos ao *público*. Encoraje o diálogo civil com o *público* sobre práticas jornalísticas, coberturas e conteúdo de notícias.
- Responda rapidamente a perguntas quanto a precisão, clareza e igualdade.

- Admita a erros e os corrija imediatamente. Explique correções e esclarecimentos com cuidado e clareza.

- Exponha conduta antiética em jornalismo, inclusive dentro de sua própria organização.

- Atinja as mesmas expectativas que tem de outros jornalistas.

O Código de Ética da SPJ é uma declaração dos princípios apoiados por explicações adicionais e (position papers) sobre as mudanças nas práticas jornalísticas. O código não é um conjunto de regras, mas sim um guia que encoraja todos que se envolvem com jornalismo a tomar responsabilidade pelas informações que provém, independente do meio de comunicação. O código deve ser lido como um todo; princípios individuais não devem ser lidos fora de contexto. O código não é, nem deve ser sob a égide da Primeira Emenda a Constituição dos Estados Unidos da América, exigido na esfera legal.

O primeiro Código de Ética da Sigma Delta Chi foi emprestado da Sociedade America de Editores de Jornal em 1926. Em 1973, a Sigma Delta Chi escreveu seu próprio código, o qual foi revisado em 1984, 1987, 1996 e 2014.

Tradução por Stela Khury. August 20, 2015.